



VOZ DA FÁTIMA

Maria levantou-se e partiu apressadamente

EDITORIAL

A oração mariana por excelência que Fátima impulsionou

Pe. Carlos Cabecinhas

O Rosário é a devoção mariana por excelência e está no âmago da mensagem de Fátima. Obviamente, o Rosário não nasce com os acontecimentos de Fátima, mas as aparições de Nossa Senhora foram um notável impulso para a sua divulgação e ajudam-nos hoje a ritmar os nossos dias com esta oração. Agora, 20 anos depois da publicação da Carta Apostólica do Papa São João Paulo II sobre o Rosário da Virgem Maria (outubro de 2002 e da proclamação do Ano do Rosário (outubro de 2002 a outubro de 2003), o Santuário de Fátima propõe uma exposição temporária sobre o Rosário como caminho para a paz.

O pedido da oração do terço do Rosário é o pedido mais repetido por Nossa Senhora e repete-se em todas as aparições, de maio a outubro. Por outro lado, o Rosário, em Fátima, está profundamente ligado à paz e é apresentado por Nossa Senhora como caminho para a paz. Logo na primeira aparição, em maio de 1917, Nossa Senhora diz aos videntes: “Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra”. O terço é, por excelência, a oração da paz! O Papa S. João Paulo II afirmava, há vinte anos: “não se pode recitar o Rosário sem sentir-se chamado a um preciso compromisso de serviço à paz” (n. 6)

Esta é uma forma de oração contemplativa, é uma oração evangélica, porque na meditação dos mistérios gozosos, luminosos, dolorosos e gloriosos, temos a síntese do Evangelho, da boa Nova que é Jesus e da salvação que nos oferece e na qual nos convida a participar. O Rosário é uma oração cristológica, que nos leva a meditar os mistérios da vida de Cristo. É Cristo que está no centro da oração do rosário: Jesus Cristo vistos pelos olhos de Maria, como afirmou o Papa Bento XVI, na Capelinha das Aparições, em 2010: a oração do Rosário – disse o Papa – “permite-nos fixar o nosso olhar e o nosso coração em Jesus, como sua Mãe, modelo insuperável da contemplação do Filho. Ao meditar os mistérios ao longo das Ave-Marias, contemplamos todo o mistério de Jesus; contemplamos a participação íntima de Maria neste mistério e a nossa vida em Cristo hoje”. Assim, com Maria, fazemos memória de Jesus Cristo; na “escola de Maria”, aprendemos a conhecer, a seguir e a amar a Cristo, configurando-nos com Ele; apresentamos a Cristo com Maria e através dela as nossas súplicas; anunciamos Cristo como Maria.

O Rosário é também uma oração eclesial, que nos congrega como Igreja em oração, que nos faz sentir unidos na comunhão dos santos, mesmo quando rezamos individualmente. É oração eclesial que podemos rezar onde quer que nos encontremos e independentemente das línguas. Permite-nos fazer a experiência de universalidade da Igreja, como experimentamos em Fátima, em cada dia.

A todos os leitores da Voz da Fátima convido a visitar a exposição temporária “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória”, mas convido também a reler a Carta Apostólica do Papa São João Paulo II sobre “O Rosário da Virgem Maria”.

Desejo um santo e feliz Natal a todos os leitores da Voz da Fátima e aos peregrinos, colaboradores, amigos e benfeitores do Santuário.

“Papa virá a Portugal com um desejo profundo no coração de vir rezar a Fátima”, lembra responsável pela Jornada Mundial da Juventude de 2023

Na jornada de abertura do novo ano pastoral do Santuário de Fátima, D. Américo Aguiar deu a conhecer os preparativos para o encontro mundial e agradeceu o apoio prestado pelo Santuário de Fátima, desde a primeira hora.

Cátia Filipe



D. Américo Aguiar, presidente da Fundação Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 (JMJ) foi o convidado da jornada de abertura do novo ano pastoral do Santuário de Fátima, que decorreu a 26 de novembro, no Centro Pastoral de Paulo VI. Na ocasião, o responsável máximo pelo encontro mundial lembrou o desejo que o Santo Padre expressou em vir à Cova da Iria.

“O Papa virá a Portugal com um desejo profundo no coração de vir rezar a Fátima”, lembrou o prelado, ao pedir “entrega e dedicação” para acolher os “jovens do mundo inteiro que têm nas suas intenções experienciar Fátima” durante o tempo que antecede e precede a JMJ.

“O Santuário de Fátima será ponto central de interesse dos jovens que vêm à JMJ e será normal que todos os grupos de jovens estrangeiros que participem nos dias das dioceses passem em Fátima”, antecipou, dando a conhecer a vontade já manifestada por muitos grupos de jovens em passar pela Cova da Iria.

Ciente da experiência que Fátima tem em organizar grandes peregrinações e visitas papais, o prelado

manifestou a confiança na capacidade organizativa do Santuário em ordem ao evento mundial que congregará em Portugal jovens de todo o mundo.

Com as inscrições já a decorrer, o responsável adiantou que mais de 200 mil jovens já se inscreveram e que Itália, Espanha, França e Brasil são os países com os grupos mais expressivos.

Alinhado com a atualidade, o Santuário definiu para este ano pastoral o mesmo tema que a JMJ: “Maria levantou-se e partiu apressadamente”, dando continuidade a um triénio que iniciou em 2020 e que tem como tema congregador: “Como Maria, portadores da alegria e do amor”.

“A Jornada Mundial da Juventude marcará a vida do Santuário ao longo deste novo ano pastoral, com a presença do Papa em Fátima, algo que muito nos alegra”, frisou o reitor do Santuário, que abriu a jornada do novo ano pastoral. O padre Carlos Cabecinhas deu a conhecer alguns dados estatísticos do ano que agora termina, que “ficou marcado pelo regresso

dos grupos organizados de peregrinos a Fátima” e uma “afluência a voltar ao registo habitual”.

O reitor do Santuário apresentou o programa que ajudará à vivência do ano pastoral que agora inicia, destacando um itinerário orante que está a ser ultimado para os jovens que venham a Fátima por ocasião da JMJ. Para 2023 está prevista a realização de um ciclo de Encontros na Basílica; um Curso de Verão para investigadores; um programa musical ao longo do ano e uma série de propostas variadas de formação e vivência espiritual, nomeadamente na Escola do Santuário.

O bispo de Leiria-Fátima esteve na jornada de abertura, marcando presença na inauguração da nova exposição temporária “Rosarium” (ver página 2) e na apresentação do livro resultante das comemorações do Centenário da Voz da Fátima.

No final do dia, cerca de 100 voluntários do Santuário renovaram o seu compromisso, numa celebração na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima que foi presidida pelo padre Carlos Cabecinhas.

ROSARIUM

ALEGRIA E LUZ, DOR E GLÓRIA

Nova exposição temporária do Santuário contempla os mistérios dos Rosário

Mostra foi inaugurada a 26 de novembro e pode ser visitada até outubro de 2024.

Diogo Carvalho Alves

A nova exposição temporária do Santuário de Fátima, inaugurada a 26 de novembro, apresenta o Rosário como caminho para a paz. “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória” é o título da mostra, que pode ser visitada no Convivium de Santo Agostinho, piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, até outubro de 2024.

“Há mais de uma dezena de anos que o Museu do Santuário de Fátima nos oferece exposições temporárias que, ao mesmo tempo que apresentam o espólio do Santuário, nos permi-

tem também contemplar muitas obras de arte privadas, conduzindo-nos, pela via da beleza, ao conhecimento e aprofundamento de Fátima. Assim acontece com esta exposição sobre o Rosário, tema profundamente enraizado em Fátima, porque nos conduz ao âmago da Mensagem e tem um aprofundamento atual, porque a paz é tema incontornável nos nossos dias”, começou por dizer o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, na palavra de boas-vindas, onde agradeceu a todos quantos colaboraram para a realização

da exposição.

A exposição percorre os quatro mistérios que se meditam no Rosário, através de uma narrativa que convida à contemplação desta oração mariana, que é “uma das dimensões mais estruturantes da mensagem de Fátima”. O itinerário começa, por isso, com a projeção do pedido que a Senhora do Rosário fez aos Pastorinhos para que rezassem o Terço todos os dias para alcançar a paz.

“Desde 1917, não mais se deixou de tomar as contas por entre as mãos com esse intuito.

Por essas contas, feitas das mais variadas matérias e ligadas por uma cadeia rematada pela cruz, passam as alegrias e as luzes, as dores e as glórias dos mistérios de Deus e da humanidade”, lê-se no guião da mostra, que, no primeiro núcleo, apresenta o Rosário como instrumento de recitação dos mistérios da vida de Cristo, e, através de um esquema, explica o método desta oração, incluindo a jaculatória que Nossa Senhora ensinou aos Pastorinhos na Aparição de julho de 1917.

Este esquema pedagógico é

apresentado ladeado de vinte Terços que foram oferecidos a Nossa Senhora de Fátima pelos Papas Bento XVI, Paulo VI, João Paulo II e Francisco, aos que foram ofertados por outras personalidades como o padre Pio de Pietrelcina, a madre Teresa de Calcutá ou o Rosário oferecido pelos pescadores de Caxinas, depois de sobreviverem a um naufrágio onde recitaram a oração mariana na aflição.

A terminar o primeiro núcleo é exibida uma obra de arte contemporânea que apresenta 150 terços oferecidos por peregrinos





A peça “Suspensão”, de Joana Vasconcelos, feita no âmbito do Centenário das Aparições de Fátima, em 2017, pode ser vista na exposição, onde assume lugar de “peça âncora”.

A exposição tem entrada livre e pode ser visitada no Convívium de Santo Agostinho, piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.

Cada subnúcleo apresenta um Terço que pertenceu aos Pastorinhos e estabelece um diálogo entre uma peça de arte antiga e uma peça de arte contemporânea.

A nova exposição foi também pensada para os milhares de jovens que estarão em Portugal para a Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, em agosto de 2023.

anónimos a Nossa Senhora de Fátima. Na instalação, da autoria de Ana Bonifácio, os Rosários, de cor branca, são dispostos numa teia de fios que suspendem os Terços até junto de uma plataforma que contém terra de Fátima, para “significar as orações que sobem da Terra ao Céu”.

“A somar a esta polissemia de sentidos, está o facto de serem 150 Terços, como símbolo dos 150 salmos que dão origem ao Rosário. (...) Esta peça evoca o próprio instrumento musical de cordas usado para rezar os salmos: o Saltério”, explica Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima e coordenador da exposição.

O segundo núcleo da exposição interpreta e contempla os mistérios do Rosário. Os subnúcleos que apresentam os mistérios da alegria, da luz, da dor e da glória, são dispostos à volta de um “monumental Rosário”, situado no centro do espaço, e que serve de “peça âncora” sob a qual os visitantes meditam as contas de cada mistério.

Cada subnúcleo apresenta um Terço que pertenceu aos Pastorinhos de Fátima e, sob o fundo de um painel que mostra fotos de pormenor das mãos de peregrino a rezar o Terço, são dispostas, lado a lado, uma peça de arte antiga e contemporânea, suscitando interpretações no diálogo

que se estabelece entre ambas.

No espaço dedicado aos mistérios da Alegria, as obras expostas focam-se sobre o nascimento de Jesus: uma pintura a óleo sobre madeira de Simão Rodrigues “Adoração dos Pastores”, datada de 1605, e a instalação “Sinais do Presépio”, de Emília Nadal, do ano 2000. No segundo subnúcleo, que apresenta os mistérios da luz, uma urna eucarística do século XVIII é exposta ao lado de dois vitrais de Rolando Sá Nogueira, de 1986, da capela do Anjo da Paz do Santuário de Fátima. No espaço dedicado aos mistérios da dor, sob a cor vermelha, é apresentada a escultura em madeira “Ecce Homo”, do século XVIII, em contraponto com a escultura de Clara Menéres, de 1973, “Jaz morto e arrefece o Menino de sua Mãe”, que retrata um cadáver de um soldado ferido em guerra. No último subnúcleo, dedicado à glória, uma escultura de Cristo ressuscitado, do século XVII é disposta no meio de uma instalação de rede de alumínio, de 2022, da autoria de Ana Lima-Netto, para recriar o jardim do éden.

No terceiro núcleo, que tem como título “Entre o céu e a terra”, é exposta a obra “Suspensão”, que Joana Vasconcelos fez por ocasião do centenário das Aparições de Fátima, e que apresenta um monumental Rosário,

iluminado, em que a cruz está disposta sobre uma reprodução de “Homem de Vitruvius”, de Leonardo da Vinci.

“Aqui, está significada a paz que está em suspenso... Isto é: a paz é possível se, de facto, se cumprir o Evangelho de Cristo e se meditarem os mistérios do Rosário, que são de Deus, mas também da Humanidade. É possível a paz ser alcançado, (...) mas depende da liberdade humana em aceitar o convite dos Céus”, explica o responsável pela exposição “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória”, que tem lugar nos 20 anos da publicação da Carta Apostólica sobre o Rosário de João Paulo II.

A inauguração da exposição decorreu inserida na abertura do ano pastoral no Santuário de Fátima, que assume o mesmo tema da Jornada Mundial da Juventude que em 2023 de Lisboa: “Maria levantou-se e partiu apressadamente”. A nova exposição foi também pensada para esta ocasião, em que milhares de jovens estarão em Portugal para o encontro com o Papa.

A exposição tem entrada livre e pode ser visitada no Convívium de Santo Agostinho, piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30. Diariamente serão dinamizadas visitas guiadas à mostra.



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Nº de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redacção: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redacção: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Impressão

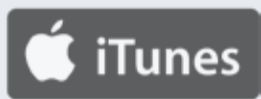
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, nº161 | 3020-430 Coimbra

#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

Isabel Varanda

Entrevista disponível em
www.fatima.pt/podcast

Também disponível em:



“A mensagem de Fátima convida a uma verdadeira metanoia: não se trata de uma mudança de comportamento ou de estilo, mas de ser”

Isabel Varanda, professora da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, é a convidada do podcast #fatimanoseculoXXI e reflete sobre a ecologia integral a partir da Mensagem Fátima e deste lugar: “Vinde a mim todos vós que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei” é uma mensagem para o Santuário, para a Igreja e para as religiões: identificar espaços como Fátima como lugares de repouso, onde haja compaixão e uma verdadeira fraternidade universal”.

Carmo Rodeia

A mensagem, as linguagens e todo o vocabulário de Fátima encerram uma dimensão antropológica, ligada à conversão do humano na sua fragilidade, mas têm um “potencial de alargamento do humano não apenas a uma conversão a Deus mas a todas as criaturas”, refere Isabel Varanda no podcast #fatimano-seculoXXI de dezembro, que está disponível em www.fatima.pt/podcast e nas plataformas iTunes e Spotify.

“Nós não nos podemos converter a Deus sem nos convertermos às criaturas. Isto é, não podemos virar-nos para Deus e virarmos as costas ao mundo; estes dois amores têm de ser compagináveis”, afirma a professora e investigadora da Faculdade de Teologia de Braga, da Universidade Católica Portuguesa. “É aqui que reside este potencial da mensagem de Fátima”, reconhece. “Sem conversão não desenvolvemos uma empatia cordial com as outras criaturas. Isto liga-nos de novo a Fátima, a esse Coração Imaculado de Maria: o coração que é o refúgio mas também o caminho para Deus... Mas quem é este Coração Imaculado? É o próprio Filho, o próprio Jesus e, portanto, este lugar mariano, que é Fátima, é um lugar Cristológico e Cristo-cêntrico”, reflete a investigadora.

“A conversão está no coração da mensagem de Fátima, porque é a palavra-chave do Evangelho. A questão da conversão é de facto a metanoia, a mudança radical que não é uma mudança de estilo ou comportamento, mas uma mudança de ser. E a mensagem de Fátima convida a isto e convida, também, a rezar por isto”.

“Em Fátima, desde a primeira hora, reza-se pela conversão, reza-se pelos pecadores para que não sejam condenados, reza-se pela conversão do mundo, para que não haja tantos humanos que desviados do sentido do bem erram, que afastados do sentido da paz, do sentido de Deus, no limite, erram”, esclarece.

A partir do exemplo dos três Pastinhos, Isabel Varanda, sublinha a importância da liberdade: “Temos de aprender com as crianças essa liberdade, porque só espíritos livres se deixam prender e é nesta altura que ocorrem as revelações mais profundas. Sempre me seduziu a sua natural e livre abertura ao transcendente, que nas suas vidas tem uma tradução muito prática no próximo: o que está doente, o que sofre porque é pecador e vai para o Inferno e, por isso, temos de rezar por essa pessoa para

que não vá para o Inferno, para que não sofra atormentada, para que tenha salvação. Esta fraternidade expressa por todas as criaturas e realidades do mundo é muito comovente e interessante”.

Transpondo, hoje, esta mensagem para a perspetiva eclesial – “todos irmãos” –, de que o Papa nos fala na sua belíssima encíclica, que aponta para dois conceitos, a fraternidade universal e a amizade social, desenvolve-se uma cultura de proximidade”, refere.

“Identificar o meu próximo é converter-me ao outro, à diferença. Temos de amar a diferença. Não se trata de a tolerar – isso não é cristão –, trata-se de amar a diferença, de a desejar, desejar o outro tal como ele é, e isso configurará o desenvolvimento de um pensamento racional e cordial, aberto e inclusivo”.

“Carecemos deste pensamento, todos nós, a Igreja em Portugal e no mundo: carecemos deste pensamento aberto e inclusivo, e isso não cai do Céu; temos de o trabalhar dando-lhe prioridade”, sublinha destacando a importância da educação formal, informal e eclesial, desde o berço, às catequeses.

“Sem conversão, sem nova mentalidade, sem investimento em processos de desenvolvimento, de priorização da construção de um pensamento aberto e inclusivo, não iremos muito longe porque nos afastamos inclusivamente desta dimensão universal da própria encarnação”.

“Eu espero que em breve deixemos de ouvir dizer que Deus encarna para salvar os homens, que Deus encarna para salvar a humanidade. Por mais belo e verdadeiro que seja, e é, este discurso não está à altura do mistério da encarnação que celebramos: o Logos do Pai, o Verbo do Pai, encarna, e Jesus Cristo é a encarnação do Logos do Pai, o que confere a esta encarnação uma dimensão cósmica e universal”, adianta.

“Dizer que Deus encarna para salvar a humanidade é uma linguagem inaceitável e insuficiente, pois a “ecologia integral”, de que o Papa fala na encíclica *Laudato Si'* (uma encíclica social que constitui um marco fundamental), contempla a relação entre todas as criaturas, ligadas por vínculos ontológicos e indestrutíveis”.

Mas temos sabido ser esta Igreja próxima? “A Igreja tem feito o que pode e consegue fazer: com humildade, com as dificuldades próprias dos tempos, da época e das circunstâncias e dos desa-

fos de cada tempo, embora o desafio da conversão continue a ser persistente e incisivo”, afirma.

“Há milhões de cristãos em todo o mundo. Era possível que a Igreja apresentasse um rosto mais convertido, um rosto que testemunhasse de facto a alegria do Evangelho, um rosto credível, um rosto sedutor que testemunhasse uma alegria e sentidos de vida profundos e que fosse apelativo até, nem que fosse para despertar a curiosidade: o que é isso de ser uma Igreja de Jesus Cristo? Porque é que eles são assim?”, interpela.

“O facto é que, na realidade, pouca gente se interessa já ou revela essa curiosidade. Há fossos terríveis que se cavam entre toda uma visibilidade institucional da Igreja, toda uma mensagem espiritual e pastoral que a Igreja, na sua visibilidade institucional, tenta e se esforça tremendamente por desenvolver, mas não tenho a certeza de que estejamos a conseguir a linguagem adequada, a coerência e a transparência que são realmente necessárias, sendo nós uma Igreja de Jesus Cristo, imagem de Deus”, afirma.

“Talvez o peso institucional da Igreja e as estruturas pesadas com as quais organizamos o quotidiano eclesial acabem por ofuscar e não permitir ou serem facilitadoras de um acesso mais eficaz ao mistério, à beleza da boa notícia”, clarifica.

“Temos de reconhecer que não temos estado à altura e, quando dissermos isso, libertar-nos-emos e viveremos um tempo de luz”.

“Vinde a mim todos vós que estais cansados’ é uma mensagem para o Santuário, para a Igreja de Jesus Cristo, para as religiões, para a Igreja Católica e para todos nós: vós todos que andais cansados, vinde a mim e eu vos aliviarei. Identificar espaços como Fátima para aqueles que buscam o repouso é fundamental”, afirma.

“Num mundo marcado pela dor, pela guerra, pela incerteza, a Igreja de Jesus tem de tornar mais visíveis esses espaços que lutam contra a voragem dos dias, que não tem compaixão pelo ritmo humano; talvez aí, parando, possamos desenvolver processos de fraternidade universal e amizade social”.

“Fátima é um lugar de pausa, onde os ritmos são outros, e como Fátima tantos outros lugares, físicos e espirituais. A religião e o Cristianismo têm obrigação de os revelar”, conclui.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Lucas Maeda de Oliveira

O milagre que levou a que Francisco e Jacinta Marto fossem considerados santos envolveu duas crianças, também irmãos. O elemento que faltava para a canonização dos mais novos santos não mártires da Igreja veio do Brasil, da inexplicável recuperação do pequeno Lucas Maeda, depois de uma queda da janela de um prédio, quando brincava com a sua irmã.

Diogo Carvalho Alves

A foto de Lucas, à direita, retrata a sua presença na Cova da Iria, a 13 de maio de 2017, dia em que o Papa Francisco veio a Fátima declarar como santos Francisco e Jacinta Marto, após um longo processo de canonização, que culminou no exacto dia em que se celebrava o Centenário das Aparições de Fátima. A criança veio com a sua família de Juraná, diocese de Campo Mourão, no Paraná, Brasil, para assistir ao momento para o qual um período da sua vida foi peça-chave.

Dias antes da canonização, os pais de Lucas, João e Lucila, relataram ao mundo a hora de angústia que a família viveu, nos dias que se seguiram a 3 de março de 2013.

“O nosso filho, que estava a brincar com a sua irmãzinha Eduarda, caiu de uma janela, de uma altura de 6,50 metros. Bateu com a cabeça no chão e fez um traumatismo craniano muito grave, com perda de tecido cerebral. Foi assistido na nossa cidade e, dada a gravidade do seu quadro clínico, foi transferido para o hospital de Campo Mourão, no Paraná. Chegou em coma muito grave. Teve duas paragens cardíacas e foi operado de urgência. Os médicos diziam que tinha poucas probabilidades de sobreviver.”

Perante a aflição, a família começou prontamente a rezar a Jesus e Nossa Senhora de Fátima,



de quem eram devotos e ligaram para para o Carmelo de Campo Mourão, pedindo às irmãs que rezassem pelo menino. Porque estavam em hora de silêncio, a irmã que recebeu o telefonema, não passou o recado às irmãs, mas rezou pela família.

Com o passar dos dias, o estado do pequeno Lucas piorou.

“Disseram-nos que as possibilidades de o menino sobreviver eram baixas e que se sobrevivesse teria uma recuperação muito demorada, ficando certamente com graves deficiências cognitivas ou mesmo em estado vegetativo”, contaram os pais, que, perante a situação voltaram a ligar para pedir a oração do Carmelo. Desta vez, uma das irmãs sentiu o impulso de pedir, junto do Sacrário, a intercessão aos então beatos Francisco e Jacinta, de quem segurava um porta-cha-

ves, pedindo pela vida de Lucas, atendendo que era uma criança como eles. A irmã Teresa terá também convencido todo o Carmelo a rezar pela intercessão dos Pastorinhos.

Dois dias depois, no dia 9 de março, sem uma explicação médica para semelhante recuperação, Lucas Maeda acordou bem, e começou a falar, tendo perguntado de imediato pela sua irmã, com quem brincava quando se deu o acidente. No dia 11 saiu dos cuidados intensivos e dia 15 teve alta.

Várias coincidências moldam inexplicavelmente este acontecimento a Fátima: o facto de ser uma criança a protagonista, com a sua irmã; o facto de envolver irmãs Carmelitas, congregação que Lúcia de Jesus abraçou em vida, e a data do matrimónio dos pais de Lucas: 20 de fevereiro, dia em que se comemora a festa dos pastorinhos por ser o dia da morte de Jacinta Marto.

“O Lucas está completamente bem, sem nenhum sintoma ou sequela. O que o Lucas era antes do acidente ele o é agora: sua inteligência, seu caráter, é tudo igual. Os médicos, incluindo alguns não crentes, disseram não ter explicação para esta recuperação”, concluíram os pais deste protagonista de Fátima, na declaração que prestaram a 11 de maio de 2017.

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 5175-PIN.II.186

Luiz Cunha, 2011

Técnica mista

90,5 x 203 x 4,7 cm



Presépio

A pintura Presépio, da autoria de Luiz Cunha, compõe-se de três conjuntos de telas, articulados como se de um tríptico se tratasse. O grande painel central, figurando a Natividade, consiste em seis telas quadrangulares dispostas em losango. Nos vértices laterais do losango, encontram-se as duas telas de maiores dimensões, correspondentes às figuras da Virgem e de José; no vértice inferior, a do Menino; no vértice superior, as três de menores dimensões, representando o boi, o burro e a estrela. Os painéis laterais esquerdo e direito representam, respetivamente, os Reis Magos e os Pastores, articulando duas telas quadrangulares de iguais dimensões com uma menor.

Salvo poucas exceções, a composição de cada tela desenvolve-se a partir do eixo horizontal que divide o suporte em dois triângulos de igual área, servindo o superior de fundo e o inferior de plano. As figuras, de inspiração cubista, são desconstruídas em formas geométricas pintadas sobre K-Line com a forma correspondente e coladas à tela, técnica que confere relevo à superfície e que, raras vezes, permitiu ultrapassar os seus limites. Os tons terrosos, o negro e o branco dominam a paleta do pintor.

A obra foi oferecida ao Santuário de Fátima em 2016 por Luiz Cunha, artista membro do Movimento de Renovação da Arte Religiosa e autor de diversos projetos arquitetónicos, entre os quais a igreja dominicana de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima.

Museu do Santuário de Fátima

Glorificação de Nossa Senhora de Fátima

(pintura do retábulo da Basílica de Nossa Senhora do Rosário)

Resultante das obras de beneficiação artística datadas de 1967, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário auferiu, assinadas por João de Sousa Araújo, uma série de vitrais e de telas pintadas que emprestaram ao espaço dimensão plástica do maior interesse. Para presidir ao grande retábulo da capela-mor, colocada diante do trono eucarístico, o pintor desenvolveu uma alegoria centrada na Mensagem de Fátima, figurando, no centro geométrico da tela, precisamente na sua mediana vertical, a imagem da Virgem de Fátima, de proporções alongadas e eivada de cores esbatidas, como é típico do autor ao interpretar o

cânone maneirista ligado a El Greco. A cena desenvolve-se através da forma piramidal, tendo na base as figuras dos três Pastorinhos amparados pelo bispo D. José Alves Correia da Silva e pelo Anjo de Fátima que se faz portador da Eucaristia.

Por detrás de toda esta representação que se faz diante de uma escadaria, surgem, no plano superior, dois conjuntos de figurados: à direita, um grupo de três anjos que amplificam o sentido da escadaria (Escada de Jacob), simbolizando as orações que sobem da Terra ao Céu e as bênçãos que do Céu são derramadas sobre a Terra; à esquerda, os papas que, sob a cúpula de

São Pedro, olham atentamente para Fátima (Pio XII, com a coroa que, através de um legado, depositou sobre a Imagem da Virgem de Fátima; João XIII que, como cardeal, se fez peregrino de Fátima; Paulo VI, com a Rosa de Ouro que ofereceu ao santuário da Cova da Iria).

Embora esta pintura se denomine “Glorificação de Nossa Senhora de Fátima”, o seu centro psicológico é a hóstia consagrada que o Anjo apresenta aos Pastorinhos. Com efeito, é para esse ponto que todas as figuras centrais olham, demonstrando a importância cristológica (eucarística) da Mensagem de Fátima.

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Maria foi mãe. A este respeito, a teóloga Amy Peeler recorda o que os meus ouvidos puritanos se esquecem de recordar: que a mãe de Jesus foi parturiente e que, por isso, o seu corpo rasgou e sangrou durante o parto do seu bebé, o que, segundo a lei judaica, a tornava impura. A regra encontra-se no livro do Levítico: «Quando uma mulher grávida der à luz uma criança do sexo masculino, ficará impura durante sete dias. A mulher ficará ainda trinta e três dias para se purificar do sangue. Não tocará em coisa alguma consagrada e não entrará no lugar santo, até findar o tempo da sua purificação» (Lv 12,2,4). Não me detenho a fazer a exegese da lei. Constato apenas que Maria seguiu certamente o preceito, como mulher judia, e ter-se-á absterido de ir ao templo e de tocar o que era posto de parte para as coisas de Deus. E eis que, em

A festa do impuro

Maria, o cumprimento estrito da lei se tornou toda uma ironia. Maria não podia ir ao templo depois do parto de Jesus; e, no entanto, ali estava aquela mulher, impura segundo a lei, impossibilitada de tocar qualquer coisa de sagrado, a dar colo e calor e mimo e a amamentar, sabe Deus quantas vezes ao dia, quantos dias e noites seguidos, o filho de Deus.

Este inesperado quadro natalício da impureza de Maria sussurra candidas lições de escândalo. Diz, antes de mais, que a pureza por inação é a tentação de uma vida tão pouco interessante. Ser parturiente do filho de Deus é o que acontece a Maria depois de meter a vida toda em jogo. O diálogo desta judia com o anjo, que Lucas narra no seu evangelho, descreve a complexidade da tomada de decisão desta mulher. Maria perturbava-se com aquela visita inesperada e não é sem hesitação que responde: «Como será isso?» (Lc 1,34). Gosto de notar que, embora a resposta do anjo pareça dar o final perfeito à história: «porque nada é impossível a Deus» (v. 37), o nada impossível a Deus deve ainda esperar pelo assentimento de Maria: «Faça-se». Apesar da hesitação e da incompreensão,

«Faça-se». Comprometer a vida implica uma despossessão assustadora. Quem se compromete (na vida, na política, na igreja) há de esperar ser criticado, ser apontado como impuro ou incapacitado à luz da lei ou do juízo cruel de mulheres e homens demasiado descomprometidos para pôr em risco a sua pureza.

Eis uma segunda lição a tirar da contemplação da parturiente judia, a mulher de nome Maria: o Natal é a quebra do último interdito. É a denúncia desta visão de um Deus demasiado distante, intocável e impassível, que não pode ser invocado pela língua impura ou pelas mãos sujas. É a heresia de uma mulher que a lei denuncia como contaminada a abraçar o sagrado sem que nem sequer a lei saiba reconhecer que é do sagrado que se trata. Que é o próprio Deus que se nutre do seu seio. A forma como Deus se revela corresponde pouco aos padrões abstratos e etéreos em que encaixamos o conceito que dele fazemos. Maria aprendeu-o porque foi mãe e se fez impura. Estranho seria se os discípulos deste bebé ao colo da impura algum dia se convertessem em guardiões puritanos das regras do sagrado.

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

«Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar» (Lc 16, 2). Mais cedo ou mais tarde, chega o momento de prestar contas.

O tempo de Advento, antes de servir para preparar uma festa – a do nascimento do Filho de Deus feito homem, feito carne, feito biografia e cronologia –, é um tempo para contemplar e preparar o fim. Há de ser ocasião para olhar a vida do fim para o princípio, isto é, da meta para o presente. É atendendo ao fim que interessa celebrar, fazer festa, nascer, organizar, preparar, etc. A rotina dos dias

Do fim para o princípio

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

e das quadras em repetição, e as urgências que, a cada instante, se impõem à nossa preocupação turvam a nossa consciência de que nada no tempo, nem mesmo o próprio tempo, é infundável ou permanente. A proximidade do solstício e do termo do calendário, lembram-nos que nos aproximamos de um fim; fim esse que convive a nosso lado a cada instante. O momento presente pode ser, ele mesmo, o que antecede o fim, o destino definitivo. Confrontar-se com a perspectiva do fim, é como confrontar-se com a morte.

A experiência da pandemia, surgida de maneira insólita e com consequências globais que nos deixaram a todos em pasmo, pôs o mundo diante do não-absoluto de coisas que supúnhamos como certas: o trabalho, o progresso, viajar, a remuneração, o poder da medicina, uma teia de relações e até a própria vida. A suspensão dessas coisas ou a perspectiva do seu termo, faz emergir a questão do sentido das mesmas e equacionar a eternidade,



esse tempo sem tempo, em que tudo é transparente. Que sentido tem o tempo e as coisas que construímos, vivemos e em que investimos tanto, mas depois findam e passam? Para não cair no absurdo, há que ver as coisas do fim para o princípio, do eterno para o qual Deus nos sonha, para o instante passageiro.

Em Deus, um fim corresponde ao princípio de algo inteiramente novo.

Contemplando esse «fim sem fim», no dizer de Agostinho de Hipona, é possível, então, um novo princípio, administrando o momento presente, efêmero por natureza, mas de maneira que interesse ao futuro, à eternidade que não passa. O instante temporal interessa à eternidade, sim, como os fios a um tecido, como as pedras a uma catedral.

Dizia Luiza Andaluz, fundadora da congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, chamada a colaborar na construção cidade terrena, tendo em vista a cidade eterna: «um instante bem vivido pode dar glória a Deus por toda a eternidade» e ainda «entre o passado que se afasta e o futuro que nos aguarda, está o presente onde temos deveres a cumprir.».

Peregrinos são convidados a viver de forma plena o Advento e o Natal no Santuário de Fátima

Em todas as missas das três solenidades (Natal, Santa Maria Mãe de Deus e Epifania) faz-se a recolha de ofertas, durante a veneração da imagem do Menino Jesus, que revertem para uma obra social.

Cátia Filipe



Nos últimos dois anos, a época do Advento e do Natal foi vivida com bastantes constrangimentos, em consequência da pandemia. Este ano, os peregrinos são novamente convidados a viver este período festivo de forma especial e plena no Santuário de Fátima.

No dia 18 de dezembro, quarto domingo do Advento, a missa das 11h00, na Basílica da Santíssima Trindade, será presidida por D. José Ornelas Carvalho, bispo de Leiria-Fátima. Nessa celebração, antes da bênção final, far-se-á a bênção das crianças e das grávidas. Pelas 15h00, no Centro Pastoral de Paulo VI terá lugar o Concerto de Natal. A entrada é livre.

No dia 24 de dezembro, às 23h00, na Basílica da Santíssima Trindade, os peregrinos são convidados a participar na Missa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Neste dia, não haverá recitação do Rosário às 21h30. No dia 25 de dezembro, Solenidade

do Natal do Senhor, a eucaristia é celebrada às 11h00, na Basílica da Santíssima Trindade. Neste dia, em todas as Missas, há veneração da imagem do Menino Jesus. À semelhança do que aconteceu nos anos anteriores, a osculação do Menino Jesus será substituída por um gesto de veneração.

Em todas as missas das três solenidades (Natal, Santa Maria Mãe de Deus e Epifania) faz-se a recolha de ofertas, durante a veneração da imagem do Menino Jesus, que revertem para uma obra social, de apoio aos sem abrigo.

Durante a Oitava do Natal, no rosário, meditam-se os mistérios gozosos.

Na sexta-feira, dia 30 de dezembro, a Igreja celebra a Festa da Sagrada Família, em todas as missas deste dia, depois da homilia, faz-se a Oração pelas Famílias.

No último dia do ano, os peregrinos são convidados a participar na Missa com Te Deum

de Ação de Graças, às 22h30, na Basílica da Santíssima Trindade, que será presidida por D. José Ornelas Carvalho, bispo de Leiria-Fátima.

Após a celebração, realiza-se uma procissão para a Capelinha das Aparições, onde se recitará o Rosário. À meia-noite, após o toque do carrilhão, que assinala o novo ano, haverá um momento de consagração ao Imaculado Coração de Maria e o gesto da Paz. A noite termina com um chá-convívio, na Casa de Nossa Senhora das Dores.

No dia 1 de janeiro, Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus, depois da missa das 15h00 faz-se a procissão com o Santíssimo Sacramento para o Altar do Recinto. Nesta celebração, os peregrinos serão convidados a rezar de modo particular pela paz no mundo.

As celebrações podem ser acompanhadas, em direto, nos canais digitais do Santuário de Fátima.

PROGRAMA

VIGÍLIA DO NATAL DO SENHOR

Dia 24 de dezembro

23h00 | Missa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo
Basílica da Santíssima Trindade

Neste dia não há rosário às 21:30

NATAL DO SENHOR

Dia 25 de dezembro

Missas do dia com veneração da Imagem do Menino Jesus

07h30, 18h30 | Basílica de Nossa Senhora do Rosário

12h30 | Capelinha das Aparições

9h00, 11h00, 15h00 e 16h30 | Basílica da Santíssima Trindade

SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, JOSÉ E MARIA

Dia 30 de dezembro

Programa habitual
(*Em todas as missas faz-se a consagração das famílias*)

VIGÍLIA DE ORAÇÃO E CONVÍVIO DE FIM DE ANO

Dia 31 de dezembro

22h30 | Missa de ação de graças
Basílica da Santíssima Trindade.
Seguida de procissão e recitação do Rosário
Capelinha das Aparições.

00h00 | Toque do Carrilhão,
Consagração ao Imaculado Coração de Maria
Gesto de Paz
Chá-convívio

SANTA MARIA MÃE DE DEUS

(63º Aniversário do Sagrado Lausperene)

Dia 1 de janeiro

Programa dos domingos

Missas do dia com veneração da Imagem do Menino Jesus
(exceto 15h00)

Após a missa das 15:00,
Procissão Eucarística pela Paz no mundo,
para o altar do recinto, no 63º aniversário
do Sagrado Lausperene.

Não há rosário às 16h00, nem vésperas às 17h30

“Deixemo-nos primeiro enamorar por esta oração”

O apelo de Frei André de Santa Maria, carmelita descalço, no Convento de Avesadas, em Marco de Canaveses, é tanto mais comovente porquanto nos alerta para o risco que corremos, tantos de nós, quando rezamos o Terço: “contentamo-nos, tantas vezes, em papaguear certas fórmulas, passando as contas a alta ou mesmo a altíssima velocidade. E chegamos ao fim sem nos darmos conta de que começámos”. Frei André tem 31 anos e é natural de Maфра. Nesta entrevista fala-nos do Rosário, enquanto exercício espiritual, quando “a repetição dos Pai-nossos e das Ave-Marias se tornam a música de fundo que acompanha este tempo em que Maria nos fala de Jesus, nos leva a Ele, o que vai fazendo com que o nosso coração e a nossa vida se vão transformando suave mas radicalmente”.

Carmo Rodeia



A oração do Terço foi pedida insistentemente por Nossa Senhora durante as Aparições em Fátima. Como a descreveria e que significado tem esta oração mariana?

São Paulo VI utilizou uma expressão muitíssimo bela para se referir ao Rosário: “compêndio do Evangelho”. Creio que esta expressão diz muito do que é esta oração. Os vários mistérios em que meditamos correspondem como que a um resumo da vida de Jesus. Ao recitar o Rosário, somos convidados a adentrar-nos nesses momentos-chave da vida do Senhor. Mas não como um mero espetador que vê uma peça de teatro e que depois do espetáculo regressa à sua vida como se nada fosse. Adentramo-nos na vida do Salvador com a consciência de que essa vida fala à minha vida, de que os mistérios que medito me impactam e querem transformar o concreto do meu ser. E fazemo-lo na companhia d’Aquele que melhor o viveu, d’Aquele que guardava tudo no seu coração (cf. Lc 2,51) e que hoje quer levar-nos pela mão para que nós, seus filhos, possamos fazer um caminho de união a Cristo. Assim, o Rosário é um convite feito por Maria para, com Ela e na Sua companhia, meditarmos a vida do Seu Filho, para que Ele venha à nossa.

Sendo um apelo à intercessão e à conversão, como deve ser rezada?

Creio que a conversão pode ser pensada como um voltarmos o nosso coração para Deus. É uma reorientação, uma mudança de sentido. Se antes caminhávamos por uma senda que nos afastava ou, pelo menos, não nos aproximava de Deus, a conversão é o

tomar um novo caminho que nos aproxima mais e mais de Deus, dos seus sentimentos, dos seus critérios. O Rosário, como este apelo à conversão, pode ser visto como um itinerário, como uma estrada segura que nos ajuda a caminhar em direção a Deus. Como rezá-lo? Percebendo quem sou eu e quem é Aquele cuja vida medito em cada mistério, cair na conta que o faço pela mão da Mãe que me foi dada por Jesus e que nunca me abandona, que nunca me deixa só e que só deseja o meu maior bem. Compreender que o mistério que medito é um mistério que fala à minha vida. Fazer o confronto entre as situações concretas que vivo – que me preocupam ou serenam, me entristecem ou me alegam – com as que viveu Jesus e que medito nos vários mistérios, para ir assumindo os Seus valores, o seu modo de pensar e de ler a realidade. Assim, pouco a pouco, vamo-nos aproximando de Deus, vamos dando conta de como Ele, realmente, nos vai chamando cada vez mais e, sem nos darmos conta, vai fazendo maravilhas na nossa vida, tal como fez outrora na vida de Maria.

No Carmelo, imagino, que possa ser tida como um exercício espiritual permanente... Pode desenvolver a ideia?

“O Carmelo é todo de Maria”. Este é um refrão comum no Carmelo, mas mais do que um simples refrão é um recordar constante sobre o cerne da nossa vocação. Os Carmelitas têm a enorme ousadia de se chamarem irmãos/irmãs da Bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo. Ao dizermo-nos irmãos de Nossa Senhora – que é nossa Mãe e Rainha – colocamo-nos num patamar de proximidade e de intimidade muito grande com Maria. Maria é a nossa irmã mais velha,

aquela que, como irmã extremosa, nos indica os caminhos a percorrer, nos mostra as virtudes a cultivar e nos aponta a meta a atingir. Assim, Maria é uma presença constante na vida do/a Carmelita. Por isso, o Rosário, que não sendo uma oração comunitária obrigatória, é um momento por excelência para viver na companhia de Maria que, por meio dessa oração, cumpre a sua missão: conduzir-nos mais e mais à intimidade com Cristo.

Com Maria, aprendemos que rezar é sobretudo estar com Jesus Cristo... de que forma uma oração tão repetitiva quanto é a do Rosário permite este exercício espiritual?

Santa Teresa de Jesus definia oração como um tratar de amizade, estando muitas vezes a sós com Quem sabemos que nos ama (cf. V 8,5). Para os Carmelitas, a oração é esta relação em que estamos com Jesus, Aquele que nos ama. Também o Rosário cumpre este requisito ou pode cumprir. Se repetirmos mecanicamente os Pai-nossos e as Ave-Marias, então, creio, não estamos a rezar convenientemente. Pensemos no exemplo seguinte: podemos ensinar um pagão a repetir o Pai-nosso e a Ave-Maria. Mas quando ele o diz não está a rezar; está a papaguear. Ora, a dificuldade do Rosário é esta: contentamo-nos, tantas vezes, em papaguear certas fórmulas, passando as contas a alta ou mesmo altíssima velocidade. E chegamos ao fim sem nos darmos conta de que começámos. Assim, creio, o problema está na forma como olhamos para o Rosário. Se eu compreender o Rosário como um momento em que Maria me toma pela mão e me “mostra” a vida de Jesus, como se estivéssemos no seu colo a ver o álbum

“Creio que mais do que buscarmos formas e novidades, deveríamos parar e fazer um exame de consciência sério. Deveríamos responder a esta simples pergunta: o Rosário é importante para mim?”

de fotografias da vida do Senhor, então a minha predisposição muda. Então, o mais importante já não são os Pai-nossos e as Ave-Marias mas este tempo em que estamos no colo da Virgem a “ver” ou, se quisermos, a “escutar” da boca, do coração de Maria o que se passou na vida do Senhor naquele momento determinado. Assim, a repetição dos Pai-nossos e das Ave-Marias torna-se a música de fundo que acompanha este tempo em que Maria nos fala de Jesus, nos leva a Ele, o que vai fazendo que o nosso coração e a nossa vida se vão transformando suave mas radicalmente.

Conseguimos através da contemplação dos mistérios do Terço chegar ao verdadeiro rosto de Deus?

Os mistérios do Rosário têm a virtude de nos inserirem em momentos-chave da vida de Cristo. Portanto, esta pergunta o que verdadeiramente questiona é se, por Cristo, chegamos ao verdadeiro rosto de Deus. O próprio Jesus disse ao Apóstolo Filipe em jeito de reprimenda: “Há tanto tempo que estou convosco, e não me conheces, Filipe? Quem me viu viu o Pai” (Jo 14,9). Quem vê a Cristo vê o Pai. Cristo é o verdadeiro rosto do Pai. É por isso que o Evangelista João, logo no início do seu Evangelho, deixa claro que a Deus nunca ninguém o viu, mas que o Filho no-lo deu a conhecer (cf. Jo 1,18). Creio que a chave está aqui, porque o Rosário é uma oração cristológica mais do que uma oração mariana. Melhor, o Rosário, porque é uma oração mariana, é uma oração cristológica. E isto porque Maria nunca chama a atenção para si mas sempre para o Seu Filho. Isso nos diz o Evangelho, e foi assim mesmo que aconteceu em Fátima: Nossa Senhora aponta sempre para Deus, nunca para si. Mais, Ela própria é transparência de Deus. Olhando para Ela, Ela como que desaparece aos nossos olhos e, sem sabermos muito bem como, deparamo-nos com Cristo. E que faz o Rosário? Por meio de Maria, somos colocados em contacto com Cristo, “vemos” o verdadeiro rosto de Cristo; e o rosto de Cristo é o verdadeiro rosto de Deus. Por isso, sim, podemos chegar ao verdadeiro rosto de Deus, porque, por meio da oração do Rosário, o podemos desvelar em Cristo.

A oração do Rosário é também o sinal da perseverança da nossa consagração ao Imaculado Coração de Maria: o mal nunca triunfará. Por isso, podemos dizer que se trata da verdadeira oração da Paz e pela Paz?

Não sei se se poderá dizer tanto. Não me recordo onde, mas creio que a própria Ir.ª Lúcia refletiu sobre o motivo da insistência de Nossa Senhora na oração do Rosário. Efetivamente, poderíamos perguntar-nos por que motivo nos manda o Céu que rezemos o Rosário. Não seria a missa diária uma oração tão boa ou mesmo melhor do que o Rosário? Ou porque não a Liturgia das Horas ou a Lectio Divina? É o Rosário uma oração “mágica”, mais poderosa que todas as outras?

Eu creio que não, e parece-me que a Ir.ª Lúcia pensava o mesmo. Então, porquê a insistência na oração do terço? A Ir.ª Lúcia diz algures que pensava que Nossa Senhora nos mandou rezar o terço simplesmente porque o podemos fazer. Efetivamente, há pessoas que não têm a possibilidade de participar diariamente na celebração da Eucaristia. Há ainda muita gente que não sabe ler para poder rezar a Liturgia das Horas ou fazer Lectio Divina. Mas o Rosário, sim, todos podemos. E todos é todos. Todos conseguimos arranjar quinze minutos do nosso dia para rezar esta oração. Pelo seu teor repetitivo, todos a sabemos e todos a podemos rezar nas mais diversas ocasiões. E onde entra a Paz nesta equação? Parece-me que a Paz, ainda que seja um dom de Deus, tal como todos os dons, requer algo de nós. Efetivamente, Deus não é um mago que agita a varinha e, magicamente, aparece a Paz; antes, Ele faz algo muito mais interessante: dá-nos a ocasião para sermos instrumentos efetivos de Paz no meio do nosso mundo. Mas para sermos instrumentos efetivos da Paz, temos de mudar o nosso coração. No entanto, essa mudança só Deus é capaz de operar. Então sim, porque o Rosário é oração, ou seja, nos coloca em contacto com Deus, então vai mudando o nosso coração, vai fazendo da nossa vida um farol de Paz para o nosso mundo. Assim, parece-me melhor dizer que toda a oração, porque tem este efeito, é sempre oração de Paz e pela Paz.

Como poderemos estimular a oração junto dos mais novos e introduzi-los neste mistério a que o Rosário nos pode conduzir?

Creio que mais do que buscarmos formas e novidades, deveríamos parar e fazer um exame de consciência sério. Deveríamos responder a esta simples pergunta: o Rosário é importante para mim? Permitam-me uma comparação: se um pai é de um dado clube, muito provavelmente o filho também o será. E isto porquê? Porque o pai transmite ao filho a sua alegria, o seu amor ao seu clube. De forma análoga, se o Rosário for – e perdoem-me a expressão – um frete, se for simplesmente uma obrigação que tenho de cumprir, de despachar, então podemos dar as voltas que quisermos que nunca convenceremos ninguém, que nunca seremos capazes de inculcar no outro um gosto que não temos. Mas se o Rosário for importante para mim, se for um momento em que, por meio de Maria, me encontro verdadeiramente com Cristo, que descubro o Seu rosto por meio da intercessão da Sua e nossa Mãe, então já temos a resposta. Não se trata de mostrar ou inventar nada. Trata-se de falarmos com toda a verdade sobre esta oração que me/nos diz tanto! Trata-se de darmos o testemunho alegre de que a nossa vida fica sempre mais bela, mais rica quando Deus está nela. Deixemo-nos primeiro enamorar por esta oração. Melhor, deixemo-nos enamorar por Aquele cuja vida meditamos nesta oração. Façamo-lo juntamente com Maria, nossa Mãe. E os jovens, detetando esta nossa fonte de alegria, desejá-la-ão para si.

Fátima é lugar de oração, de encontro e de paz. É lugar de conversão e de transformação de vidas. Mas deve ser, também, lugar de partida para a missão.



OPINIÃO

Padre Nuno Rosário Fernandes

Oração, amor e serviço

Sou peregrino de Fátima desde criança. Recordo o dia em que participei numa peregrinação paroquial da catequese e do impacto que esse momento gerou em mim. A reunião de crianças em volta de Nossa Senhora, mesmo que ainda sem a plena noção do seu significado, foi um momento que a memória registou e o coração guardou. Talvez seja por isso, que ainda hoje, como pároco, gosto de participar na peregrinação anual das crianças e, todos os anos, com o centro social paroquial, levamos os ‘finalistas’ do jardim de infância a uma visita a Nossa Senhora. Precisamente, porque Fátima é capaz de marcar a vida e o coração.

A primeira vez em Fátima é, assim, uma memória que se foi renovando com o passar dos anos, na medida em que a fé foi crescendo, esclarecendo e amadurecendo.

Na minha adolescência, vivi, também, o período conturbado do tempo de afastamento da Igreja, com as minhas dúvidas, questionamentos, revoltas ou talvez indiferenças. Mas, na redescoberta da fé, na juventude, lembro o momento em que numa paróquia da zona oeste do Patriarcado de Lisboa, estando diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, ao terminar de uma procissão com uma das imagens peregrinas, os nossos olhares se fixam, um no outro, como se Maria me quisesse falar pelo seu silêncio. Na comoção do momento surge-me a pergunta sobre o sim da Mãe de Jesus e o sim que também eu estaria a ser chamado a dar.

Se o sim de Maria foi imediato, no seu tempo, com os projetos de vida que poderia sonhar para si, o sim que eu percebia que me estava a ser pedido precisou de muito tempo, de discernimento, de esclarecimento, de certezas. A necessidade de segurança nas nossas respostas impede-nos, muitas vezes, de fazer a experiência de uma entrega confiante como fez Maria e como fizeram os pastorinhos santos Francisco e Jacinta Marto e a prima Lúcia. Se as minhas dúvidas me levavam a questionar o que Deus me estaria a pedir, os pastorinhos, por seu lado,

confiaram, desde o início, no dom que lhes estava a ser mostrado e dado. Confiaram e entregaram-se ao que Deus lhes pedia. Suportaram as dores do sofrimento, permaneceram firmes diante da rejeição, encararam os pecados do mundo e rezavam insistentemente pela conversão dos pecadores. E com a sua própria vida, ofereceram o sacrifício que os uniu ao Coração de Jesus.

Nós, habitualmente, fazemos muitas contas à vida, olhamos e avaliamos todos os pormenores do que nos pode afetar ou não, e precisamos de lutar insistentemente contra todos os medos que nos assolam, por não confiarmos verdadeiramente.

A presença de Nossa Senhora, em Fátima, quis fazer-nos perceber que o mundo precisa de confiar. Não confiar em si próprio, mas confiar em Deus e no que Deus quer para cada um. Cada vez mais se vai percebendo a forma como Deus é rejeitado e colocado à margem da vida. E se o apelo que, em 1917, Nossa Senhora fazia aos pastorinhos em Fátima, era de rezar muito pela conversão dos homens, dos pecadores, pela paz, pela conversão da Rússia que viria a fazer muito mal ao mundo, nos dias de hoje, essa mensagem que conhecemos é cada vez mais atual e urgente, pois precisamos de corresponder ao pedido de Nossa Senhora. Rezaí muito porque Nosso Senhor é muito ofendido.

Fátima é lugar de oração, de encontro e de paz. É lugar de conversão e de transformação de vidas. Mas deve ser, também, lugar de partida para a missão. ‘Maria levantou-se e partiu apressadamente’ ao encontro de sua prima Isabel para lhe levar o anúncio da Boa Nova e colocar-se ao seu serviço. Esse é o mote que está a mobilizar milhares de jovens em todo o país com vista à JMJ Lisboa 2023 e deve mobilizar-nos, a todos, para que as nossas vidas sejam dom para os outros. A mensagem de Fátima na nossa vida, a experiência do encontro com Jesus ‘escondido’ e a missão que Ele nos confia, leva-nos à alegria do Reino de Deus em oração, amor e serviço.

Mensageiros algarvios realizam Assembleia Diocesana

No passado dia 15 de outubro, realizou-se, no salão paroquial da igreja de São Luís, em Faro, a assembleia diocesana do Movimento da Mensagem de Fátima da diocese do Algarve, que contou com a presença de Mensageiros vindos das paróquias de Faro: Sé; São Luís e Montenegro; Olhão; Luz de Tavira; Quarteira; Santa Bárbara de Nexe; Lagoa e Monchique.

João Santos

Após o acolhimento, deu-se início à oração da manhã, presidida pelo diácono Rogério Egídio, seguindo-se a conferência subordinada ao tema: “Levanta-te! És testemunha do que viste”, tendo como orador o padre António de Freitas, vigário episcopal para a pastoral da diocese do Algarve. Partindo do contexto da diocese, o orador centrou-se em três perspetivas: a “conversão pessoal e comunitária, mas sempre permanente, daqueles que já são membros do Movimento e para os quais o próprio Movimento também deve ser visto como um instrumento de permanente apelo à conversão e à santidade e não apenas uma estrutura de manutenção da religiosidade já adquirida e, por vezes, cristalizada”; a “inclusão e integração de novas pessoas no Movimento” e por fim “a inclusão dos jovens e a oportunidade que a JMJ oferece a todos os movimentos”.

O padre António de Freitas desafiou o Movimento a “promover espaços de compreensão dos mistérios da vida de Cristo e também de Maria a partir da palavra de Deus”, de “compreensão do terço como contemplação dos mistérios da vida de Cristo, na companhia de Maria” e de



“oração como força intercessora em que se sabe ler os acontecimentos da vida dos homens e elevá-la a Deus”, bem como da “centralidade eucarística”. Deste modo, torna-se imperativo reconhecer-se em Maria o modelo do discipulado que procura incessantemente o encontro com Jesus, na Eucaristia e no Sacrário. Exortou também os mensageiros algarvios a darem a conhecer aos jovens a oração do rosário, seguindo o exemplo de Maria como discípula de Jesus e a fazerem-se acompanhar por Ela “na contemplação da vida de Jesus, para compreenderem o que se celebra na Eucaristia e descobrirem no sacrário um lugar de encontro”.

Após este momento reflexivo, celebrou-se a Eucaristia presidida pelo padre António de Freitas, onde decorreu a tomada de posse da nova equipa do Secretariado Diocesano nomeada pelo bispo do Algarve, composto por alguns membros do antigo secretariado e por novos elementos de uma faixa etária mais jovem.

Ainda durante a Eucaristia, realizou-se um pequeno gesto simbólico de homenagem ao secretariado cessante, realçando o desejo de continuidade do trabalho até então por este realizado.

Após o almoço, D. Manuel Quintas, bispo do Algarve, deu início à ordem de trabalhos, manifestando o seu agradecimento ao serviço que o novo secreta-

riado presta à diocese e mostrando a sua disponibilidade para o apoiar. Considerou ainda que “os movimentos enriquecem quem a eles pertence, porque são um auxílio a viver bem a vocação batismal”.

No encontro esteve presente Filipe Ferreira, presidente do Secretariado Nacional do MMF, que exortou os membros a não se preocuparem com o número de inscritos, mas sim a preocuparem-se com a vivência do que é ser Mensageiro de Nossa Senhora, apelando à oração do terço em comunidade. Alertou ainda para o facto de que “a exigência de ser Mensageiro da Mensagem de Fátima é estar atento ao que é mais preciso” junto daqueles

que mais necessitam.

De seguida, o presidente do Secretariado Diocesano, Bruno Alexandre, procedeu à apresentação do plano anual, onde exortou os coletores a trabalharem dois a dois, à semelhança dos discípulos enviados por Jesus, bem como a redescobrirem o sentido de ser comunidade.

Salienta-se um plano anual diocesano, mais direcionado para o contacto com as paróquias, promovendo encontros com as crianças da catequese, dando-lhes a conhecer, de uma forma lúdica (“Brincar à moda dos Pastorinhos”), os Pastorinhos e a sua espiritualidade, propondo a adoração eucarística com crianças.

É de notar algumas iniciativas programadas, nomeadamente a promoção de um “Dia de Deserto”, no Santuário Diocesano de Nossa Senhora da Piedade (“Mãe Soberana”), em Loulé.

O dia terminou com a recitação do terço e a consagração a Nossa Senhora, na qual foram lembrados no coração e intenções de todos, não só os presentes, mas aqueles que por motivos de saúde não puderam estar e aqueles que já partiram para o abraço da Mãe.

Portalegre-Castelo Branco comemora Dia Diocesano da Mensagem de Fátima

Diácono Alfredo Bernardo Serra, Presidente Diocesano do MMF

Com o objetivo de divulgar a mensagem de Fátima, realizou-se, no dia 10 de setembro, em Abrantes, o Dia Diocesano da Mensagem de Fátima, que congregou cerca de noventa cristãos, dos quais muitos são já mensageiros comprometidos.

A organização do Dia Diocesano da Mensagem de Fátima está atribuída ao Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, por mandato do bispo de Portalegre-Castelo Branco. O tema deste ano foi “Levanta-te! És testemunha do que viste!”. A voz da Voz da Fátima, mensageiros do Evangelho.

Após a oração inicial, presidida por D. Antonino Dias, este dirigiu-se à assembleia em breve alocução focada no testemunho da fé em cumprimento do mandato de Jesus aos discípulos: “Ide e en-



sinai. Fazei que todas as nações se tornem discípulas...” (cf. Mt 28, 19-20). O bispo lembrou homens e mulheres de que, à imitação de Jesus, foram exemplos do Evangelho vivo, instando os presentes a serem discípulos de Cristo, pois “ser testemunha de Jesus é a nossa identidade de cristãos”. Mais, sublinhou D. Antonino que ser testemunha implica ser servidor,

numa atitude de “ir ao encontro, como Jesus”, mas alimentando-nos na vivência dos Sacramentos.

Nesta iniciativa assinalou-se também o centenário do jornal Voz da Fátima, na clara intervenção de Carmo Rodeia, diretora do Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima. A sua comunicação foi extraordinariamente ilustrativa do papel desempenha-

do pelo jornal Voz da Fátima na difusão das palavras amorosas, de conforto e de profecia do Anjo e de Nossa Senhora às três crianças de Aljustrel, pastorinhos e videntes das aparições de Fátima. Destacou também o papel missionário dos coletores e o seu relevante contributo para a difusão da mensagem de Fátima e vitalidade do jornal.

Em jeito de homenagem por estes cem anos da Voz da Fátima, foi entregue um terço aos cerca de quarenta coletores do jornal que estavam presentes, que, no conjunto dos quase noventa coletores (e cabeças de trezena), continuam a fazer chegar a Voz da Fátima a casa do leitor na diocese de Portalegre-Castelo Branco.

Este Dia Diocesano da Mensagem de Fátima foi espiritualmente enriquecido na celebração da Santa Missa, presidida pelo bispo diocesano, na Igreja de S. Vicente, e com a recitação do terço orientado pelos Jovens Mensageiros.

A realização do Dia Diocesano da Mensagem de Fátima teve o apoio e colaboração do Excelentíssimo Bispo, da Paróquia de S. Vicente e do Santuário de Fátima, a quem expressamos publicamente a nossa penhorada gratidão.

What's Fátima: Movimento da Mensagem de Fátima

O vazio que transforma pela experiência

O grupo do 10.º ano de catequese da paróquia de Santa Marinha de Lousado – Vila Nova de Famalicão, da diocese de Braga, aceitou o desafio de passar um fim de semana longe de casa, da família (de sangue) e dos amigos, para viver momentos de oração, partilha e convívio.

Movimento da Mensagem de Fátima da diocese de Braga

No dia 11 de junho, viajámos no expresso que partiu de Vila Nova de Famalicão às 6h30. Quando chegámos a Fátima, tínhamos à nossa espera um grupo de quatro animadores muito simpáticos e sempre prontos para nos deixar confortáveis e para nos orientar nas várias dinâmicas organizadas. Ficámos instalados na Casa da Visitação, muito próximos da Basílica de Nossa Senhora do Rosário e da Capelinha das Aparições. Depois das apresentações e da partilha de expectativas, fomos conhecer os espaços da Casa e instalámo-nos.

Para o almoço, recebemos a visita do padre Daniel Mendes, assistente nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, que nos deu as boas-vindas e sublinhou os pontos da conversão permanente, da oração e da meditação do rosário, do sentido da responsabilidade coletiva e da prática da adoração e reparação.

Depois do almoço, assistimos ao filme “Fátima”, que conta toda a história das aparições aos Pastorinhos. Foi uma boa introdução



para a experiência que iríamos ter logo a seguir.

Saímos para os Valinhos (Loca do Anjo), e sem telemóveis. Quando nos propuseram que fizéssemos esta renúncia, confessamos que não foi fácil de aceitar. Foi até um pouco difícil perceber que tínhamos os bolsos vazios, mas depois foi espetacular vermos esta liberdade de estarmos atentos ao que realmente interessava nesta experiência.

No caminho, vimos famílias ou grupos a rezar e a celebrar a

via-sacra. Também nós tivemos vários momentos de oração em diferentes locais que assinalam as aparições do Anjo aos Pastorinhos. Visitámos as Casas dos Pastorinhos, para grande admiração de todos os elementos do grupo.

Foi muito interessante perceber como os Pastorinhos viviam naquela altura. É muito diferente ver o filme, observar as fotografias ou ler relatos e estar fisicamente nos locais. Somos automaticamente absorvidos pelas variadas realidades. Foi bonito ver a admiração na

cara de cada um de nós.

Depois do regresso à Casa, vivemos mais uma experiência enriquecedora, a preparação do jantar. No final, fomos participar no terço celebrado na Capelinha das Aparições, seguido de procissão das velas. Foi, sem dúvida, mais um momento muito marcante. O dia terminou com convívio e a oração da noite.

No dia 12 de junho, logo após o pequeno-almoço, fomos participar na Eucaristia na Basílica da Santíssima Trindade, presidida

pelo padre Daniel Mendes. Foi mais um momento intenso de oração e de ação de graças pelos amigos, pela família e pela vida.

Após a Eucaristia, visitámos a Casa das Candeias, um espaço pequeno, mas muito importante em informação e conhecimento. Foi, sem dúvida, mais um momento de catequese muito rico. Ainda visitámos a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde rezámos junto dos túmulos dos Pastorinhos.

No final desta visita, ainda houve tempo para algumas compras, preparação do almoço, arrumações e despedidas para a partida de regresso às nossas casas. Será muito difícil transpor para palavras toda a riqueza e importância que esta experiência teve para cada um de nós.

De qualquer modo e de um jeito muito simples, queremos deixar o nosso agradecimento. Foi um fim de semana intenso, onde houve de tudo: oração, serviço, partilha, reflexão, risos, abraços, brincadeira, trabalho. Muito obrigado, MMF.

Contemplar o Deus Menino a partir do coração da Mãe

Padre Daniel Mendes

Caros Mensageiros,

aproxima-se uma época maravilhosa e, ao mesmo tempo, atrevo-me a dizer estranha. O Natal vivido com verdadeiro sentido cristão é sem dúvida encantador, mas o Natal consumista que nos “bate” à porta carece de um novo olhar.

O desafio será olhar para o Natal com o coração de Maria; afinal, não podemos jamais separar o Natal de Jesus da Sua, e também nossa, Mãe, Nossa Senhora.

Convido todos, caso ainda não o tenham feito, a fazerem o presépio em vossas casas e, uma vez terminado, a contemplá-lo com os olhos da alma e o olhar do coração. Aquele mesmo olhar que Deus plantou no coração de cada cristão, o olhar da fé.

Nos relatos do nascimento de Jesus não há palavras atribuídas a Maria. Como poderiam os evangelistas descrever em palavras humanas, apesar da inspiração divina, o que só a contemplação, a

vivência e o coração podem alcançar! Maria Senhora do silêncio, da contemplação, do agir, da pressa ensina-nos a acolher o Deus menino.

Façamos como Maria, olhemos e cuidemos aquele Menino que, sendo Deus, nasceu do Espírito Santo, encarnou e se fez homem. Convivendo como um de nós, veio mostrar à humanidade que o projeto de salvação e de Paz é construído com a ajuda e a colaboração de todos e é alcançável pela gratuita graça divina.

Ao contemplarmos o presépio, percebemos que Jesus imprimiu no coração de Maria docilidade, solicitude, abraço que cura, compaixão e misericórdia, e que Maria imprimiu no coração do Menino que crescia ternura, amor e sabedoria: dois corações que se complementam, o sagrado Coração de Jesus e o Imaculado coração de Maria, e que nos desafiam a vivermos este espírito natalício e a imprimi-lo nos corações daqueles que nos rodeiam.



Servir a Deus não tem segredos, tem apenas o preço da entrega genuína à vontade do Pai. “Quereis oferecer-vos a Deus? Sim, queremos.” Responderam os Pastorinhos, respondeu Maria e respondeu cada um de vós, Mensageiros.

O tema que nos vai acompanhar no próximo ano pastoral do MMF é “Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1, 39).

O Natal de Jesus é simplicidade, humildade, amor, misericórdia e pressa. A mesma pressa que levou Maria a partir, pressa para levar a toda a humanidade o que nós cristãos contemplamos no presépio.

No nosso presépio, no lugar do Menino Jesus coloquemos o mundo, coloquemos o próximo e tenhamos a mesma solicitude,

a mesma pressa de Maria em sermos anunciadores e construtores do projeto de salvação de Deus para toda a humanidade. Sejamos construtores da Paz, pois vivemos tempos conturbados, e o apelo de Nossa Senhora para que rezemos pela Paz ganha particular sentido.

Durante este Natal, e ao longo do ano pastoral, deixemo-nos inspirar pelas palavras de Santa Jacinta Marto: “Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto de Jesus e do Coração de Maria”.

Que a nossa oração pela Paz seja diária e que as palavras de Santa Jacinta se tornem realidade no coração da humanidade.

Que o “lume” de Cristo trespassse o peito de cada Mensageiro, e à semelhança de Maria e de Santa Jacinta sejamos anunciadores e testemunhas alegres da Paz que emana da contemplação do Menino Jesus. Desejo a todos os Mensageiros um Santo e Feliz Natal.

Santuário celebra Dia Mundial dos Pobres e o aniversário da Dedicção da Basílica da Santíssima Trindade

“Não podemos olhar para a Igreja como se estivéssemos fora dela a maravilhar-nos com a beleza ou a escandalizar-nos com os pecados” afirma padre Joaquim Ganhão.

Carmo Rodeia

A comemoração do Dia Mundial dos Pobres e do aniversário da dedicação da Basílica da Santíssima Trindade, inaugurada em outubro de 2007, marcou a Missa que assinalou a peregrinação mensal de novembro, fazendo memória das Aparições da Virgem Santa Maria aos três pastorinhos, entre maio e outubro de 1917.

“Celebramos hoje, com grande alegria o aniversário da Dedicção desta Casa de Deus” e “rezamos de modo particular para que seja vencida a pobreza que mata, como nos convida o Santo Padre na mensagem para este dia, de modo a sabermos encontrar os pobres e acabar com tantas ansiedades e medos inconsistentes, para nos fixarmos naquilo que verdadeiramente importa na vida e que ninguém nos pode roubar: o amor verdadeiro e gratuito, o amor concreto para com os nossos irmãos a começar pelos mais pobres” afirmou o padre Joaquim Ganhão.

O diretor do Departamento de Liturgia presidiu à celebração e

lembrou, a partir da liturgia proclamada que nos aponta para o triunfo do bem sobre o mal, que todo o cristão é uma “pedra viva” onde “Deus habita” e, por isso, “não podemos olhar para a Igreja como se estivéssemos fora dela a maravilhar-nos com a beleza ou a escandalizar-nos com os pecados”.

“Somos pedras da mesma construção e responsáveis pela santidade que nos deve habitar e pelo testemunho que todos devemos dar. Na Igreja, argamassados pelo Espírito de Deus, somos um corpo unido na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo”, destacou o sacerdote.

“Neste lugar somos chamados a andar na presença do Senhor de todo o coração, porque sabemos que o Senhor aqui nos envolve com o seu amor, nos escuta e nos concede o perdão”, frisou ainda.

Na homília da Missa que faz memória das aparições por ser dia 13 de novembro, o sacerdote lembrou que na mensagem de Fátima, desde as aparições do anjo da Paz, os pastorinhos deixaram-



-se envolver neste amor gratuito de Deus, expresso na Santíssima Trindade a quem rezavam.

“Mais do que uma oração aprendida, tratou-se de uma experiência vivida, de uma verdadeira imersão no Mistério de Deus que os preparou para acolherem a mensagem de Nossa Senhora”,

disse o padre Joaquim Ganhão ao desafiar os peregrinos participantes nesta celebração a imitar o exemplo de São Francisco e de Santa Jacinta.

“Esta Basílica cuja Solenidade da Dedicção hoje celebramos é, para nós, lugar onde este encontro com Deus, Santíssima Trinda-

de acontece, onde nos podemos sentir envolvidos por essa mesma luz imensa que nos arde dentro do peito, nos converte ao amor, nos torna capazes de penitência, de conversão, de intercessão e de louvor e daquela mesma inquietação que habitava o coração de Santa Jacinta: que toda a gente se possa ter em seu coração o fogo do amor de Deus”, disse.

“Contemplemos este extraordinário mosaico que temos diante de nós! Ao olhá-lo vemos o nosso futuro... vemos os efeitos da mensagem de Nossa Senhora neste lugar. Ali encontramos o Cordeiro Imolado e Vitorioso, o vencedor do pecado e da morte, para o qual Maria conduz a Igreja pela mão, na grande peregrinação da fé até ao coração de Deus. Coloquemo-nos lá e deixemos que Maria nos conduza até ao seio adorável da Santíssima Trindade, onde sentiremos a alegria da salvação”, concluiu.

Nesta celebração participaram vários grupos, entre eles um de Portugal, cinco de Espanha e dois de Itália e da Polónia.

Último Encontro na Basílica de 2022 teve como mote “O testemunho cristão a partir de Fátima”

Responsável pela Equipa Nacional dos Pequenos Mensageiros do Movimento da Mensagem de Fátima foi a oradora do Encontro.

Cátia Filipe

O quinto e último Encontro na Basílica foi conduzido por Cátia Inês, responsável pela Equipa Nacional dos Pequenos Mensageiros do Movimento da Mensagem de Fátima.

“Recordo-me de elevar o meu pensamento a Maria, no silêncio do meu quarto. Queria dizer-lhe ‘sim’ como os Pastorinhos, mas era um ‘sim’ frágil e inseguro”, contou, lembrando os ‘pequenos sins’, que foram sendo dados para a integração de vários grupos, nomeadamente grupos de catequese e também nas dinâmicas do Movimento da Mensagem de Fátima, no qual é responsável pela Equipa Nacional dos Pequenos Mensageiros.

“Ser testemunha de Fátima é testemunhar as maravilhas que aqui aconteceram e acontecem, e reconhecer Nossa Senhora como mestra que aponta para

Jesus”, reiterou, lembrando as palavras do Papa Francisco em Fátima, em maio de 2017: “Num tempo em que o mundo privilegia o imediato e o descartável, Nossa Senhora lembra que precisamos de ser persistentes, pacientes e consistentes, porque as graças acontecem no tempo de Deus e não no nosso tempo, que, por vezes, é precipitado”, considera Cátia Inês.

Cada um de nós “peregrina a seu jeito, e eu tive a graça de poder peregrinar lado a lado com peregrinos que, como eu, desejavam chegar ao colo da mãe, fazer caminho, rezar cada passo, na esperança de que Maria nos acolhesse em seu regaço”, recordou.

O quinto Encontro na Basílica terminou com um momento poético e musical a cargo de André Pereira, Davide Barros e Sílvia Vicente.



Santuário aposta anualmente na publicação editorial a propósito de Fátima

Em 2022, o Departamento de Estudos do Santuário acompanhou a publicação de oito títulos, que estão à venda na livraria do Santuário ou em store.fatima.pt.

Carmo Rodeia



O JORNAL "VOZ DA FÁTIMA": 100 ANOS A OLHAR O MUNDO

O livro insere-se na linha editorial do Santuário de Fátima, na Coleção Arte e Património, e é o primeiro grande estudo aprofundado da história do mensário oficial do Santuário de Fátima. Com o contributo de vários investigadores da Academia e do próprio Santuário, de jornalistas e professores universitários, percorre as diferentes temáticas dos primeiros cem anos de Fátima, procurando fazer uma radiografia deste lugar a partir das páginas do jornal que lhe deu voz.

Com 448 páginas, o livro é coordenado por Marco Daniel Duarte e Carmo Rodeia.

tunidade de reflexão atuante que transporta o dinamismo da novidade (o hoje, o 'hodie', o 'aggiornamento'). No decurso dos dois mil anos de Cristianismo também, a expressão "santidade" foi sempre tomada como definidora da própria comunidade cristã, no que é a sua identidade e no que é o seu desejo, levando a uma polissemia de olhares que, em diacronia, revelam o sentir dos que seguem o único Santo, o Deus revelado em Jesus Cristo. Foi a partir destes conceitos que os autores dos textos contidos nesta obra pensaram a santidade. O publicação, com 243 páginas, foi coordenada por Marco Daniel Duarte.



DENTRO DA LUZ: UM ITINERÁRIO PARA COMPREENDER A MENSAGEM DE FÁTIMA

"Que Luz imensa brilhou, a partir de Fátima, em 1917!". Assim começa e termina este livro sobre a Mensagem comunicada por Nossa Senhora ao mundo, naquele ano, através de três pequenos pastores. Nesta obra, a autora sintetiza um curso que preparou sobre a mensagem de Fátima, no âmbito do Centenário das Aparições, por onde passaram já mais de dois milhares de participantes, em 14 edições realizadas. Desde os temas centrais da Teologia lidos a partir da narrativa das Aparições de Fátima, como a Revelação, a Trindade, a Eucaristia ou os dogmas marianos, passando por questões como o poder do Rosário, a relação com os Papas e a consagração do mundo ao Coração de Maria ou a compreensão do Segredo de Fátima, até à vida e missão dos Pastores, tudo é apresentado com profundidade e fundamentação, sempre numa linguagem simples, acessível e cativante, que envolve o leitor na paixão da autora. O livro, com 286 páginas, é da autoria de Ângela de Fátima Coelho.



COROA PRECIOSA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA: AS JOIAS E A BALA

Esta obra apresenta o estudo da Coroa Preciosa de Nossa Senhora de Fátima, as suas joias e a bala. Esta edição do Santuário de Fátima, que integra a Coleção Arte e Património, mostra, através da análise de diferentes especialistas, uma das mais importantes peças de joalheria da arte portuguesa contemporânea e que, pela sua umbilical relação com os papas, é uma das peças mais importantes do catolicismo contemporâneo. Nesta obra reúne-se um leque de investigadores de áreas diversas, o que permitiu um estudo da coroa a partir de distintas áreas do saber, desde a Liturgia, à História, passando pela Gemologia, entre outros. Com 272 páginas, esta obra é coordenada por Marco Daniel Duarte e Ana Rita Santos.



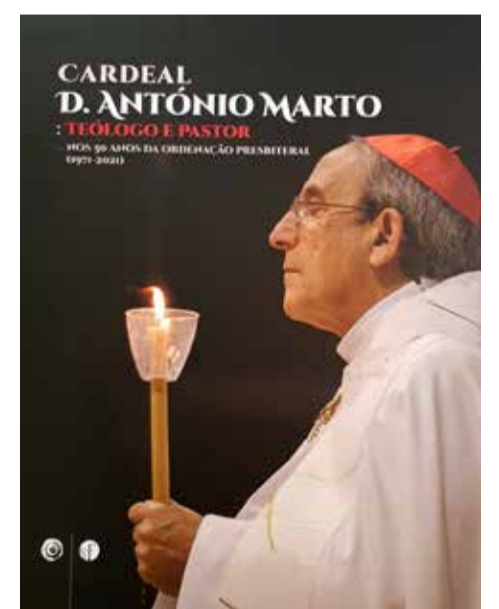
FRANCISCO, UM CORAÇÃO BONITO JACINTA, UM CORAÇÃO DE OURO

Estes dois livros, com textos de Maria Emília Carreira, atividades de José Henrique Pedrosa e ilustrações de Inês do Carmo, retratam de forma simples e bela o perfil dos dois primeiros santos de Fátima. Têm 32 e 39 páginas, respetivamente.



AS APARIÇÕES DE FÁTIMA: RECONSTITUIÇÃO A PARTIR DOS DOCUMENTOS

Com 135 páginas, este livro é da autoria de Luciano Coelho Cristino, antigo diretor do Serviço de Estudos e Difusão, agora Departamento de Estudos, do Santuário de Fátima.



CARDEAL D. ANTÓNIO MARTO: TEÓLOGO E PASTOR – NOS 50 ANOS DA ORDENAÇÃO PRESBITERAL

O livro reúne vários textos de D. António Marto, em duas partes. A primeira junta as cartas que nos escreveu ao longo destes 16 anos: são textos de profunda reflexão teológica oferecida de uma forma muito pedagógica. A segunda parte reúne um conjunto de homilias proferidas pelo cardeal português e fotografias. Com 340 páginas, esta obra é coordenada por Marco Daniel Duarte.



FÁTIMA, HOJE: PENSAR A SANTIDADE. ATAS DO SIMPÓSIO TEOLÓGICO-PASTORAL DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA DE 2021

No decurso dos dois mil anos de Cristianismo, a palavra "hoje" foi sempre entendida com particular significado, seja como referente ao específico momento em que é proferida, seja como memória atualizada e atualizante, seja como opor-

Sagrado Lausperene cumpre-se no Santuário de Fátima desde 1 de janeiro de 1960

“O Lausperene hoje representa tudo aquilo que nos falta, que é parar, é silenciar, estar diante de Deus, mas também diante de nós próprios e a partir daí dar um sentido mais profundo à nossa vida e ao nosso dia a dia”, diz irmã Amália Saraiva, Superiora da Comunidade de Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima.

Cátia Filipe

O Louvor Perene acontece há mais de 60 anos, no Santuário de Fátima, para quem quer abrir o seu coração ao Senhor. As horas são marcadas por um compasso silencioso, de quem entra e sai, desde o dia 1 de janeiro de 1960.

D. João Pereira Venâncio, então bispo de Leiria, comunicou aos peregrinos, no dia 13 de novembro de 1959, que depois do pontifical que iria celebrar, na passagem do ano para 1960, levaria o Santíssimo Sacramento para a Capela de Nossa Senhora do Carmo, dando início ao Sagrado Lausperene, adoração perpétua, dia e noite, em exposição solene, que fora sido um desejo do seu antecessor.

No dia 13 de julho de 2008, o Sagrado Lausperene passou a ter lugar na Capela do Santíssimo Sacramento, localizada na Galilé dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.

As Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima estiveram presentes, desde a primeira hora, em todos os momentos e locais na Adoração ao Santíssimo Sacramento, concretizando assim o n.º 5 da Constituição da sua Congregação que diz: “Na celebração da Eucaristia e na Adoração Eucarística recebemos a luz e a força necessárias para viver a nossa entrega generosa a Deus e ao próximo”.

A Ir.ª Amália Saraiva, Superiora da Comunidade das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, da Casa de Nossa Senhora das Dores, em Fátima, faz diariamente, pelo menos, uma hora de Adoração Eucarística, normalmente durante o período matinal. “Este momento tem um peso e um significado estruturante, no sentido que o padre Formigão lhe dava de a eucaristia ser o momento mais importante do nosso dia, e eu diria que a adoração é um prolongamento, no sentido da ação de graças, porque ali no contacto direto com Deus a minha vida organiza-se, não no sentido programático, mas no sentido de ganhar valor e orientação, serenidade, de ganhar o espírito com que se vai viver o resto do dia”, explica a religiosa, em entrevista ao jornal a Voz da Fátima.

Num mundo cheio de desafios



e solicitações, “o Lausperene significa, hoje, o essencial, ou seja, representa tudo aquilo que nos falta, que é parar, é silenciar, estar diante de Deus, mas também diante de nós próprios, e a partir daí dar um sentido mais profundo à nossa vida e ao nosso dia a dia”.

A Ir.ª Amália considera que a adoração a ajuda a “organizar e a reorganizar” a vida, “muito por esse espaço de silêncio, de encontro”. E, por esse motivo, diz: “temos de abrir possibilidade para que Deus se faça voz em nós, escutá-Lo, e a adoração é reconhecer essa presença. Com tantas exigências que a nossa rotina tem, é fácil esquecer essa presença, e daí a necessidade de parar, de ter um tempo longo na presença de Deus”.

“É necessário deixar entrar Deus em nós desta forma pacificada, oposta à revolução que assistimos através dos telejornais, das redes sociais”, pois “a paz e a serenidade permitem-nos analisar as coisas de forma profunda, e nesse sentido a adoração e seu significado remetem-nos mesmo para o essencial, para o que precisamos”.

A religiosa acredita que as pessoas que fazem Adoração Perpétua “procuram esse silêncio, essa paz”. “Quantas vezes as pessoas chegam até nós, entregam-nos papelinhos, pedindo-nos para rezarmos por determinada intenção, e aquilo que leio são revelações de preocupações, angústias, e a turbulência que trazem consigo e que muitas vezes não são capazes

de verbalizar ali”, conta!

Muitas vezes, quem vai à Capela do Santíssimo Sacramento, sem dados empíricos, “são pessoas que guardam em si alguma inquietude, e muitas permanecem como nós em silêncio, e outras choram, oiço esse choro, e isso inquieta-me, porque a adoração não é um momento intimista ou egocentrado, é sim um momento que nos expõe diante de Deus e nos tira do nosso conforto, porque não vamos ali só por nós, vamos ali também por todos os que temem ali estar”.

“Não sabemos até onde vai a influência da nossa adoração, que não é nossa no sentido restrito e fechado, é de todos”, acrescenta a Ir.ª Amália Saraiva, com os jovens no pensamento.

Desde que o Papa Francisco anunciou que a Jornada Mundial da Juventude ia acontecer em Portugal, “que somos convidados a rezar de forma mais intensa por todos os jovens, e essa é a melhor forma de os ajudar”.

“É muito difícil para a Igreja comunicar com os jovens, porque nós não estamos nos lugares que eles frequentam, sejam locais físicos ou digitais, e não usamos o mesmo tipo de linguagem”, lamenta a religiosa, que acredita que o grande desafio “é criar uma pedagogia da comunicação, mas não sabemos como fazê-lo”.

Assim, diariamente a Ir.ª Amália tem os jovens nas suas intenções “de uma forma amorosa e terna”, pois afirma que “não é fácil mostrar que o encontro íntimo com Deus lhes poderia fa-

zer bem”. “Não é fácil tirá-los de um mundo que se lhes impõe. Deus foi paulatinamente banido das sociedades, foi excluído da nossa linguagem e da nossa vida”, alerta, ainda.

A Capela do Santíssimo Sacramento é dos lugares mais discretos e reservados do Santuário de Fátima. Paradoxal às multidões orantes, é um local onde o silêncio e a entrega estão juntos, com o propósito de dar lugar primordial a Deus, no coração de cada um que ali vai.

Ilda Menezes coordena o grupo de voluntários que asseguram a adoração noturna, mas faz Adoração há mais de 20 anos.

Começou com o turno das 23h00 às 24h00, e na primeira vez conta: “como experiência, recorde o toque interior que senti, foi algo muito decisivo para mim, como se fosse uma resposta a um anseio que eu tinha”.

Originária da Ilha da Madeira, tem um percurso feliz e vive em Fátima há 24 anos. “Adorar o Senhor é necessário, uma vez que é o nosso dever para com Ele, coloca-Lo em primeiro lugar”, considera, dizendo mesmo: “esta descoberta de Deus na nossa vida é uma experiência feliz de intimidade com Ele, e é imprescindível à vida de quem se diz cristão e deseja conhecer a Deus”.

“Ninguém se pode desculpar de que não tem tempo; o Senhor está exposto 24 horas, todos os dias, e cada pessoa pode estar ali o tempo que puder, que sentir, de forma livre, ninguém é excluído”, explica.

Quando questionada acerca de quem são os voluntários que durante a noite acompanham o Senhor, conta que são pessoas “simples” que querem “descobrir e ter Deus na sua vida, e transportam isso para a sua rotina”. “Às vezes é difícil começar, mas começando devagarinho o Senhor cativa”, conclui.

O diretor do Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima, o P. Joaquim Ganhão, lembra que a mensagem de Fátima tem uma “marca claramente eucarística desde o início”. “Esta dimensão está muito presente em toda a espiritualidade dos Pastorinhos, contemplar a Deus, consolar a Deus, sobretudo o Francisco”, diz, explicando que, na vida do Santuário, a adoração eucarística é um prolongamento da eucaristia. O Santuário de Fátima tem pelo menos sete celebrações eucarísticas diariamente, e “temos a consequência destes momentos, que é a presença real e contínua do Senhor”, e por isso “desde cedo instituiu o Louvor Permanente, que é no fundo um convite a fazer companhia ao Senhor em oração”. Este momento de oração “é um modo de concretização da espiritualidade a que Nossa Senhora aqui nos convidou, pois passa por aqui toda a vida da Igreja e do Mundo, e nada do que está presente no coração do Homem é estranho ao coração de Deus”.

“A adoração eucarística é, antes de mais, uma atitude interior”, alerta o sacerdote, explicando que “não chega estar calado, é preciso estar sintonizado com o silêncio orante, um silêncio rendido a Deus”.

“Há muitas vezes um silêncio físico, que não é um silêncio interior, como quem quer impor a Deus a sua agenda”, num mundo cheio de solicitações; “mais grave que o ruído exterior é o ruído interior, de quem já não consegue parar, e por isso a capela do Sagrado Lausperene pode ser um espaço de apaziguamento interior”.

Esta capela tem 200 lugares e está acessível durante a totalidade do dia, a partir da Galilé dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo. O ostensório, de prata, é da autoria do escultor Zulmiro de Carvalho e data de 1986.

O pedido de Nossa Senhora – “rezem o terço todos os dias” –, o Papa e os jovens

Por muitos apelidado de “verdadeiro manual de piedade cristã”, o Rosário foi valorizado pelos sucessivos papas, em especial pelo Papa João Paulo II, mediante uma Carta Apostólica, conferindo-lhe uma dimensão espiritual e contemplativa, que hoje faz desta oração uma das mais repetidas no mundo cristão, sobretudo, em Fátima e a partir de Fátima.

Carmo Rodeia

O Rosário, precisamente a partir da experiência de Maria, é uma oração marcadamente contemplativa. Mas é também uma ajuda espiritual que não se deve subestimar. E quando bem apresentada e rezada, com atrativos simbólicos e práticos, pode despertar o gosto dos mais jovens.

Foi com estas ideias que o Papa João Paulo II terminou a Carta Apostólica sobre o Rosário, publicada a 16 de outubro de 2002. “Ressalvada a sua estrutura fundamental, nada impede que a recitação do Rosário para crianças e jovens, tanto em família como nos grupos, seja enriquecida com atrativos simbólicos e práticos, que favoreçam a sua compreensão e valorização”. E prosseguia: “Uma pastoral juvenil sem descontos, apaixonada e criativa – as Jornadas Mundiais da Juventude deram-me a sua medida! – pode, com a ajuda de Deus, fazer coisas verdadeiramente significativas. Se o Rosário for bem apresentado, estou seguro de que os próprios jovens serão capazes de surpreender uma vez mais os adultos, assumindo esta oração e recitando-a com o entusiasmo típico da sua idade”, escreveu.

De facto, há cem anos este foi o pedido mais insistente de Nossa Senhora aos Pastorzinhos: rezem o terço todos os dias.

Na sua simplicidade e profundidade, permanece, mesmo no século XXI, uma oração de grande significado e destinada a produzir frutos de santidade. Ela enquadra-se perfeitamente no caminho espiritual de um Cristianismo que, passados dois mil anos, nada perdeu do seu frescor original, e sente-se impulsionado pelo Espírito de Deus.

Ainda que caracterizado pela sua fisionomia mariana, no seu

âmago é uma oração profundamente cristológica.

Dizia ainda o Papa polaco que com o Rosário “o povo cristão frequenta a escola de Maria, para se deixar introduzir na contemplação da beleza do rosto de Cristo e na experiência da profundidade do seu amor. Mediante o Rosário, o crente alcança a

graça em abundância, como se a recebesse das mesmas mãos da Mãe do Redentor”.

“O Rosário, quando é rezado de modo autêntico, não mecânico nem superficial mas profundo, de facto, dá paz e reconciliação. Contém em si o poder restabelecedor do santíssimo Nome de Jesus, invocado com fé

e com amor no centro de cada Ave-Maria [...]. Com Maria orienta-se o coração para o mistério de Jesus. Põe-se Cristo no centro da nossa vida, do nosso tempo, das nossas cidades, mediante a contemplação e a meditação dos seus santos mistérios de alegria, de luz, de sofrimento e de glória”, afirmava Bento XVI.

É interessante como ambos, João Paulo II e Bento XVI, bebendo de Paulo VI, insistem nas dimensões meditativa e contemplativa desta oração. “Sem contemplação, o Rosário é um corpo sem alma e a sua recitação corre o perigo de se tornar uma repetição mecânica de fórmulas e de vir a achar-se em contradição com a advertência de Jesus: ‘Na oração não sejas palavrosos como os gentios, que imaginam que hão de ser ouvidos graças à sua verbosidade’ (Mt 6, 7)”, afirmou Paulo VI.

O Rosário, precisamente a partir da experiência de Maria, é uma oração marcadamente contemplativa, pela paz e pela família, na qual gera momentos de união, favorecendo também um itinerário de compreensão sobre o crescimento dos filhos, como frisou ainda o Papa João Paulo II, referindo-se ao itinerário da vida de Cristo, desde a sua conceção até à morte, ressurreição e glória, como expressam os mistérios do Rosário: gozosos, dolorosos, gloriosos e luminosos.

Ao exaltar o valor espiritual desta oração na carta Apostólica “O Rosário da Virgem Maria”, dirigida aos católicos de todo o mundo, referiu-se-lhe como um tesouro a descobrir. E lançou um convite expresso a todos para retomarem “confiadamente nas mãos o terço do Rosário, fazendo a sua descoberta à luz da Escritura, de harmonia com a Liturgia, no contexto da vida quotidiana”.



O mundo Em Fátima

A paz e a liberdade religiosa



A invasão da Ucrânia fica a assinalar tragicamente o ano que agora se aproxima do seu termo. Numa entrevista recente, Aleksej Uminskij, pároco ortodoxo em Moscovo, faz uma inabitual reflexão sobre a liberdade religiosa, refletindo sobre o alinhamento incondicional do Patriarcado a que pertence com a ideologia que sustenta a guerra, que tantos tem escandalizado: “[...] na última década a Igreja e o Estado tornaram-se cada vez mais incorporados, ao ponto de estarem demasiado próximos um do outro; a Igreja, assim, devido à sua tradição histórica bizantina, torna a ser uma parte do Estado. Embora tivesse todas as oportunidades de alcançar a liberdade verdadeira, de facto, a Igreja Ortodoxa histórica não sabe o que fazer com esta liberdade. Historicamente, na experiência da Igreja Ortodoxa Russa, houve apenas um curto período de liberdade correspondente aos anos de perseguição, mas assim que começa um período de prosperidade, a Igreja é incapaz de tirar partido da liberdade, necessita apoiar-se na mão forte do Estado, necessita começar a obter privilégios do Estado, a mostrar gratidão para com o Estado. Isto forma uma ideologia semelhante à que existia no tempo do império russo”.

Não estamos habituados a pensar que a perseguição religiosa – neste caso a que as Igrejas viveram na Rússia durante o período soviético, sistema por cuja conversão Fátima pedia que se rezasse – pode paradoxalmente constituir uma experiência de liberdade religiosa.

A liberdade do Evangelho não é oprimida pela perseguição de uma Igreja pelo Estado. A trágica negação da liberdade religiosa é quando uma Igreja se confunde tanto com um Estado que abdica do Evangelho por submissão à ideologia política do Estado. De facto, a liberdade religiosa pode ter como preço a perseguição. Mas não sobrevive à abdicção.

Padre José Nuno Silva
 Capelão do Santuário de Fátima

Propostas de vivência da mensagem de Fátima sintonizadas com a Jornada Mundial da Juventude

Carmo Rodeia

O contexto e o conteúdo da mensagem de Fátima não se confinam a um caminho de fé pessoal dos pequenos videntes, a uma circunstância particular do seu país ou a uma determinada verdade da fé em questão, como refere o cardeal António Marto na Carta Pastoral a propósito do Centenário das Aparições. “O seu horizonte é de alcance histórico e mundial: refere-se às duas guerras mundiais e aos sofrimentos da humanidade, com a morte e o extermínio de milhões de inocentes, aos regimes ateus e totalitários, com um programa de negação de Deus e de perseguições à Igreja, com a menção dos mártires do século XX e do

próprio Papa, e à grande causa da paz entre os povos. Tudo isto acompanhado pela promessa da misericórdia de Deus que se inclina sobre este mundo ameaçado” escreve o cardeal.

Num ano fortemente marcado ainda pelas consequências da pandemia, pelos efeitos de uma guerra no coração da Europa, que poucos perceberiam como possível, que se junta a tantos outros sofrimentos em diferentes partes do mundo, com conflitos armados, perseguições em função da religião, da etnia ou do género, a mensagem de Fátima torna-se mais atual do que nunca.

Se foi num contexto trágico

que a Virgem Maria surgiu em Fátima, como uma “visão de paz” e uma luz de esperança para a Igreja e para o mundo, talvez hoje, estejamos em condições de compreender, com maior profundidade, a verdade e todo o alcance desta mensagem para todos os tempos, em especial para o nosso.

Por isso, todas as propostas do Santuário anualmente, e neste ano em particular, convidam a descobrir a dimensão prática da existência cristã, pessoal e comunitária, a partir do coração do Evangelho, como desafio a escutar os apelos da humanidade e responder à urgência histórica da fraternidade sem fronteiras.

CONTEÚDOS TEMÁTICOS

A solicitude de Maria como modelo para o cuidado fraterno
A alegria de Maria como sinal da missão evangelizadora da Igreja
A universalidade do acontecimento de Fátima
Fátima como um apelo de Deus à transformação civilizacional
O dinamismo evangelizador da mensagem de Fátima
A centralidade do coração de Maria e de Jesus na Mensagem
O convite à Fraternidade Universal e à Amizade Social em Fátima

A GRANDE FESTA

O PAPA REGRESSA A FÁTIMA EM AGOSTO DE 2023. Não há notícia de nenhum Papa ter visitado Portugal sem ter vindo expressamente a Fátima. Francisco já disse que viria. Aliás, numa recente entrevista à TVI e CNN Portugal, o Papa que canonizou os dois primeiros santos de Fátima – São Francisco e Santa Jacinta Marto – afirmou que, religiosamente falando, “Portugal é Fátima”.

INICIATIVAS CULTURAIS

ENCONTROS NA BASÍLICA (cinco na totalidade)
CONCERTOS: Natal (dezembro), Dia dos Pastorinhos (fevereiro), Páscoa (abril), Encontro de Coros Infantis (abril) e Ecos de Fátima (outubro)
EXPOSIÇÃO PERMANENTE “Fátima Luz e Paz”, no Museu do Santuário, no edifício da Reitoria (9h00-12h15; 14h00-17h15)
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “Rosarium: Alegria e Dor, luz e Glória – O rosário como caminho para a paz, no Convívio de Santo Agostinho (9h00-12h30; 14h00-17h30)

INICIATIVAS PASTORAIS

ESCOLA DO SANTUÁRIO, com destaque para o Itinerário de espiritualidade; “Fátima na luz da Páscoa”, Retiros e encontros diversos
VISITAS ACOMPANHADAS PARA CRIANÇAS E PARA JOVENS
UM DIA COM O FRANCISCO E A JACINTA
PRIMEIROS SÁBADOS COM CRIANÇAS
FÁTIMA (EN) CONTRASTE
Projeto SETE – Itinerário de espiritualidade para jovens
“VIA MARIAE” – Uma experiência contemplativa para jovens
PEREGRINAÇÕES DE IDOSOS
LECTIO DIVINA, todas as sextas-feiras, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, entrada livre
WORKSHOPS E DIVERSAS PROPOSTAS DE REFLEXÃO E ORAÇÃO, em formato de itinerário do peregrino, com esquemas de oração e vivência espiritual de Fátima, destinados a todos os jovens que pretendem visitar Fátima durante o período que precede e que sucede a JMJ, em Lisboa

AGENDA

dezembro

16 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade)
18 dom	CONCERTO DO NATAL
24 sáb	VIGÍLIA DO NATAL DO SENHOR
25 dom	NATAL DO SENHOR
27 ter	S. JOÃO, APÓSTOLO E EVANGELISTA – FESTA
28 qua	SANTOS INOCENTES, MÁRTIRES – FESTA
30 sex	SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ – FESTA
31 sáb	MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS PELO ANO FINDO E ENTRADA NO NOVO ANO TERÇO JMJ 2023

janeiro

1 dom	DOMINGO DA OITAVA DO NATAL DO SENHOR SANTA MARIA, MÃE DE DEUS – SOLENIDADE ANIVERSÁRIO DO SAGRADO LAUSPERENE
4 qua	SEMINÁRIO DESCODIFICAR FÁTIMA 1.ª sessão
6 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO
7 sáb	PRIMEIRO SÁBADO
8 dom	EPIFANIA DO SENHOR – SOLENIDADE ENCONTROS NA BASÍLICA I
9 seg	BATISMO DO SENHOR – FESTA
11 qua	SEMINÁRIO DESCODIFICAR FÁTIMA 2.ª sessão